

## AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA ENQUANTO INDUTORAS DE AÇÕES: O CASO DO SAEMJJ

*MUNIZ, Rita de Fátima*

Mestranda em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará. E-mail: ritamunizjijoca@gmail.com

*BRAGA, Adriana Eufrásio*

Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: adrianaufc@yahoo.com.br

*MUNIZ, Sheila Maria*

Pedagoga. Especialista em Educação Inclusiva. SME Jijoca de Jericoacoara. E-mail: sheylamuniz@hotmail.com

### RESUMO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9394/96, preconiza a existência de processo contínuo de avaliação do rendimento escolar nas esferas municipal, estadual e federal. Sendo assim, vários estados e municípios brasileiros adotam sistemas de monitoramento de suas redes de ensino. Este texto foca-se em vivências de sistemas de avaliação em larga escala no estado do Ceará, a saber: o Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará – SPAECE e o Sistema de Avaliação do Ensino Municipal em Jijoca de Jericoacoara (CE) – SAEMJJ. Os objetivos deste trabalho consistem em apresentar contribuições do SPAECE para a melhoria do processo ensino-aprendizagem; descrever o Sistema de Avaliação do Ensino Municipal em Jijoca de Jericoacoara – SAEMJJ e discutir pontos de inter-relações existentes entre ambos. As fundamentações teóricas terão por base a legislação educacional brasileira, as concepções de avaliação de Luckesi (2011), as abordagens de Vianna (1989,2000, 2005) e as ideias de avaliação formativa de Scriven (1981). Realizou-se análise documental dos dados pertinentes ao assunto. A pesquisa evidenciou que é possível apropriar-se dos resultados das avaliações em larga escala para nortear e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Avaliação. Sistemáticas de Avaliação. SAEMJJ.



## RESUMEN

La Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional, la Ley N° 9394/96, exige la existencia de un proceso continuo de evaluación del rendimiento escolar en los niveles municipal, estatal y federal. Por lo tanto, varios estados y municipios adoptan la supervisión de sus sistemas de redes de enseñanza. Este texto se centra en los sistemas de evaluación de las experiencias a gran escala en el estado de Ceará, a saber: el Sistema Permanente del Estado de Ceará Clasificación – SPAECE y el Sistema de Evaluación de la Educación Municipal en Jijoca Jericoacoara (CE) – SAEMJJ. Nuestros objetivos de la introducción de contribuciones SPAECE a la mejora del proceso de enseñanza-aprendizaje; describir el Sistema de Evaluación de la Educación Municipal en Jericoacoara – SAEMJJ y discutir puntos interrelaciones existentes entre ellos. Los fundamentos teóricos se basan en la legislación educativa brasileña, concepciones evaluación Luckesi (2011), los enfoques de Vianna (1989,2000, 2005) y las ideas formativas de evaluación Scriven (1981). Examen teórico Held de los datos relevantes al tema. La investigación demostró que es posible apropiarse de los resultados de las evaluaciones a gran escala para orientar y mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes.

**Palavras clave:** Evaluación. Evaluación Sistemática. SAEMJJ.



## 1 Introdução

A Educação brasileira vivencia um período em que um dos principais focos é a busca por padrões de qualidade, já assegurado na Constituição de 1988 (Cap. 3, Art. 205, inciso VII – “garantia de padrão de qualidade”). Atualmente, apropria-se de diversos mecanismos, dentre eles, a Avaliação. Nesse contexto, a avaliação se destaca como atividade primordial, já que é assegurada pela nova LDB 9394/96, que em seu Art. 9º, inciso V, define como incumbência da União coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação.

Tais informações seriam obtidas por meio de processos de avaliação, como é ressaltado no inciso VI da referida Lei, ao também impor, como competência da União, “assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade”. (BRASIL, 2014. p.12,13)

No Brasil, experiências de avaliação em larga escala não são recentes. “As discussões sobre a importância de se implantar um sistema de avaliação em larga escala, no Brasil, aconteceram no período entre 1985 e 1986”. (BRASIL, 2011) Na ocasião, acontecia o Projeto Edurural, um programa financiado com recursos do Banco Mundial que atendia escolas da área rural do nordeste brasileiro e buscou-se averiguar o rendimento dos alunos assistidos pelo programa e comparar com o de alunos não assistidos pelo referido programa.

Tal experiência foi importante por demonstrar a possibilidade de julgar um programa por meio da aplicação de avaliações, com coleta de informações. Hoje, entretanto, a avaliação assume novas proporções, contemplando não apenas uma região, mas



destinando-se a toda uma rede. Têm-se como exemplo a Prova Brasil, uma avaliação (para SR) diagnóstica, em larga escala, direcionada a alunos de 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). As médias de desempenho obtidas servem para subsidiar o Cálculo do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que “além de estabelecer metas para a melhoria do ensino, também mede a qualidade do aprendizado nacional.” (MEC, 2014). Estas metas são diferenciadas para cada escola e rede de ensino de modo a que possam evoluir de acordo com suas possibilidades, segundo com o INEP/MEC. (INEP, 2015)

Os estados e municípios passaram então a focar-se mais na “busca por padrões de qualidade”, padrões estes tidos como bons índices na Prova Brasil e no IDEB. Estes anseios têm levado vários estados como, por exemplo, Minas Gerais, São Paulo, Ceará, entre outros, a criarem suas próprias sistemáticas de avaliações. Neste trabalho, focaremos no SPAECE – Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará; por ser um dos primeiros sistemas de avaliação criados no Brasil e pelo impacto que causa em seus municípios, dentre eles, o de Jijoca de Jericoacoara.

Fischer (2010) apresenta pesquisa sobre o impacto das avaliações externas e defende que ocorre nas redes de ensino uma obsessão por resultados. A pesquisa intitulada “A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados”, divulgada pela Fundação Victor Civita (2011), descreve sua utilização como instrumentos de gestão.

Há também pesquisas mais direcionadas à sistemática de avaliação, como o Sistema Mineiro (Simave) e o Sistema Paulista (Saresp). Em relação ao SPAECE, embora existam pesquisas



sobre sua sistemática, seus impactos na gestão das escolas e na educação básica ainda não foram totalmente esclarecidos. Nota-se que se fazem necessários estudos mais minuciosos sobre suas influências nos sistemas de monitoramentos municipais e na perspectiva de uma avaliação formativa e diagnóstica.

Será que o SPAECE estimula a criação de sistemáticas municipais de avaliação? Ele realmente incita os municípios a melhorarem seus resultados? Tentando responder a perguntas como estas, será apresentada a sistemática municipal de acompanhamento da avaliação do município de Jijoca de Jericoacoara, o SAEMJJ. Esta sistemática destaca-se não apenas por conseguir elevar seus resultados em avaliações em Larga Escala, mas, principalmente, por encarar a avaliação como formativa, possibilitando que seja desenvolvido um trabalho processual em toda a sua rede de ensino. “Priorizar vivências de avaliação enquanto processo formativo pode ser um modo adequado de resistir à supervalorização da pedagogia de resultados”. (FISCHER, 2010 *apud* WERLE, 2010. p.49).

Com esta pesquisa, buscou-se apresentar a importância em demonstrar a efetivação da LDB e do Plano Nacional de Educação – PNE, que estabelece o “desenvolvimento de sistemas de informação e de avaliação em todos os níveis e modalidades de ensino”; (UNESCO, 2001. p.29). Ao mesmo tempo, é relevante por pretender incentivar outros municípios que pretendam realizar sistema de acompanhamento em sua rede mediante a realização de avaliações externas.

## 2 Metodologia

Para a consolidação deste artigo, foi realizado um estudo bibliográfico sobre Avaliação Educacional, Avaliações em Larga



Escala, Avaliações Externas, análise documental dos dados pertinentes ao assunto, e um levantamento da Legislação Educacional Brasileira no que concerne à avaliação. Dando sequência ao estudo, será discutido sobre o que vem a ser avaliação e, posteriormente, apresentar-se-á uma proposta municipal de acompanhamento da educação.

### 3 (Re)pensando a avaliação

A avaliação vem ocupando lugar de destaque no cenário educacional brasileiro. Ela já é utilizada como instrumento de gestão, como um dos meios que propicia monitorar os sistemas de ensino no país. Mas o que seria, de fato, avaliação? “A Tyler (1942) coube a definição de avaliação como um processo de comparação entre os dados do desempenho e os objetivos instrucionais preestabelecidos”. (TYLER, 1942 *apud* VIANNA, 1989, p.20). Segundo tal perspectiva, a avaliação propiciaria elementos para determinar se os objetivos traçados a priori, foram ou não alcançados; ao mesmo tempo, permitiria verificar a eficiência de uma instituição e a necessidade de aprimoramento de um programa instrucional. Suas ideias influenciaram, posteriormente, os demais teóricos na área de Avaliação Educacional, dentre os quais citaremos Cronbach (1963) e Scriven (1967).

Cronbach (1963) encara a avaliação como “um processo que visa à coleta e ao uso de informações que permitam decisões sobre um programa educacional”. (VIANNA, 2000, p.68). Embora Cronbach reconheça a importância que possui a verificação dos objetivos traçados em um processo de avaliação, seu foco é, prioritariamente, o aprimoramento dos currículos e as mudanças que produz nos estudantes. Seus posicionamentos diferem dos de Scriven quanto aos objetivos da avaliação educacional.



Conforme Vianna (2000), Scriven (1967), estabeleceu que, embora a avaliação desempenhe muitos papéis, ela possui um único objetivo, que seria a emissão de um juízo de valor. Scriven a definiu como:

“[...] uma atividade metodológica que consiste simplesmente na coleta e na combinação de dados relativos ao desempenho, usando um conjunto ponderado de escalas de critérios que levem a classificações comparativas ou numéricas, e na justificativa: (a) dos instrumentos de coletas de dados; (b) das ponderações; e (c) da seleção dos critérios”. (SCRIVEN, 1981, p.104)

Em seu artigo *Methodology of Evaluation* (1967), o autor assinalou que o objetivo da avaliação é sempre o mesmo: julgar o valor ou mérito do que está sendo avaliado. Scriven diferenciou, ainda, os papéis formativo e somativo da avaliação. Ele assinalou que “há duas funções principais na avaliação: função formativa, para ajudar na elaboração de currículos; e função somativa, para julgar o valor dos currículos após terem sido elaborados e colocados no mercado.” (SCRIVEN, 1981, p.105).

Vianna (2000) esclarece que a avaliação somativa, por ser conduzida ao final de um programa, possibilita julgar sua importância; se um programa deve ser mantido ou não. Já a avaliação formativa deve ocorrer ao longo do desenvolvimento de programas, projetos e produtos educacionais para que os responsáveis possam atuar no aprimoramento do que está sendo objeto de implementação.

Nessa perspectiva, este trabalho terá como base a função formativa que a avaliação pode vir a desenvolver. Logo, versará sobre uma prática de acompanhamento da avaliação educacional existente no município de Jijoca de Jericoacoara, no Ceará, o SAEMJJ.



## 4 Conhecendo o Sistema de Avaliação do Ensino Municipal em Jijoca de Jericoacoara (CE) – saemjj

O SAEMJJ é um sistema de avaliação implementado em Jijoca de Jericoacoara, o município mais setentrional do estado brasileiro do Ceará, fundado em 6 de março de 1991. Apresenta clima tropical, densidade demográfica de 84,23 hab./km<sup>2</sup> e uma população de 17.002 habitantes (IBGE, 2010). De acordo com o Censo 2015, possui 9 escolas, 8 creches e 4.204 alunos.

Denominado de SAEMJJ, o sistema de avaliação do município atua desde 2013 e contempla todas as escolas da rede municipal de Educação. Antes de ser oficializada enquanto sistemática, o município já realizava o acompanhamento do ensino-aprendizagem nas escolas por meio da adoção de avaliações. Esta busca por melhorias do ensino, através da aplicação de avaliações diagnósticas, teve início em 2009.

No referido ano, houve mudança de gestão e o monitoramento da educação passou a ser primordial, pois queriam acompanhar mais de perto a situação das escolas, uma vez que “perceberam a necessidade de um acompanhamento mais preciso em relação às escolas e aos educadores do município”. (EQUIPE SAEMJJ).

Na época, tentou-se avaliar os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental por meio de diagnósticos individuais de leitura e escrita. Tal prática mostrou-se ineficiente devido à grande demanda e ao tamanho da equipe, que era pequena. Além disso, este tipo de avaliações dificultava o tratamento das informações e posterior repasse às escolas. A equipe da Secretaria Municipal de Educação se reuniu para traçar estratégias de avaliação que pudessem contemplar as demais turmas e que se mostrassem mais eficientes, possibilitando uma posterior condensação, estudo e repasse dos dados obtidos.





No ano seguinte, a equipe da Secretaria de Educação elaborou uma “matriz” baseada na Matriz de Referência<sup>1</sup> do SPAECE e da Prova Brasil, embasada nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Decidiu-se, também, que as avaliações seriam de múltipla escolha e contemplariam os alunos do Ensino Fundamental I, nas turmas de 1º ao 5º ano, e os alunos do 9º ano do Fundamental II. Decidiu-se ainda, que seriam realizadas duas vezes ao ano, sendo uma no início e outra, ao término do semestre.

As informações obtidas eram condensadas em planilhas “simples”, para facilitar a análise e discussão das mesmas. Posteriormente, a equipe realizava reuniões com os núcleos gestores das escolas para divulgar os resultados e comparecia às escolas para apresentar e discutir com os professores possíveis estratégias para melhorar o que fosse identificado.

Somente em 2013, o trabalho que vinha sendo desenvolvido passou a ser oficializado enquanto sistemática de avaliação. Na ocasião, a nova Secretária de Educação trouxe consigo sugestões de aprimoramento, dentre elas, a condensação dos dados em planilhas mais sofisticadas, com a legitimação do sistema existente e novas estratégias para obter padrões de qualidade.

Nesta busca, o SPAECE atuou como grande incentivo pois pretendeu-se trabalhar, no decorrer do ano, o processo contínuo da Avaliação da Aprendizagem e “não deixar que venha o SPAECE, por exemplo, e já te dê o resultado quando não há mais o que fazer, pois já é o resultado pronto”. (EQUIPE SAEMJJ). Por outro lado, que os resultados do SAEMJJ possam estimular a agir, a sanar as fragilidades logo que são identificadas para que o SPAECE apenas demonstre os avanços obtidos.

---

<sup>1</sup> Matriz de Referência é o referencial curricular do que será avaliado em cada disciplina e série, informando as competências e habilidades esperadas dos alunos. Essas matrizes têm por referência os Parâmetros Curriculares Nacionais e não englobam todo o currículo escolar, ela é representativa do que está contemplado nos currículos vigentes no Brasil. (BRASIL, 2008).



O SAEMJJ atua do seguinte modo: inicialmente, as avaliações são elaboradas pela equipe da Secretaria de Educação, ou “Equipe do SAEMJJ”; apresentadas e revisadas entre eles; em seguida, são criados calendários de aplicações e elaboradas planilhas para posterior organização das informações. Após a aplicação e correção das avaliações, elas são organizadas em tabelas conforme expostas abaixo.

**Figura 1 – Quadro de respostas**

ESCOLA		TURMA 2ª A															TURNO		MUNICÍPIO		DIAGNÓSTICO		
PROFESSORA		ALUNOS															25		25		PARTICIPAÇÃO		
Nº	NOME DO ALUNO	D10	D5	D6	D4	D10	D8	D16	D13	D14	D18	D16	D13	D22	D21	D18	NOTA DE ALUNO					PERCENTUAL DE ACERTOS	
		Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	✓	✗	90%	10%			
1	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✓	8,5	90%	10%				
2	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	9,0	90%	10%				
3	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✗	✗	✓	✗	✓	✗	✗	✓	6,0	75%	25%				
4	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	✓	✓	✗	✓	✓	✗	✓	✗	✗	✓	✓	✓	✓	✗	✓	5,0	70%	30%				
5	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✗	✓	✓	✓	✓	8,3	90%	10%				
6	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✓	6,0	75%	25%				

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Jijoca de Jericoacoara, CE. (2015)

Os dados são organizados por descritores<sup>2</sup> e contemplam os acertos dos alunos por questões, estipulando notas individuais e percentual de acertos em cada uma das turmas nas escolas. Também são elaborados mapas de aproveitamento por turmas, conforme segue:

<sup>2</sup> Os descritores são itens da unidade de teste de uma avaliação, que sintetizam as habilidades e competências que precisam ser aferidas em cada ano de escolaridade e devem ser expressos detalhadamente, para que se possa medir os aspectos observados.

Figura 2 – Mapa de aproveitamento por turma



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Jijoca de Jericoacoara, CE. (2015)

Tanto as tabelas quanto os gráficos de aproveitamentos são produzidos por escola e divulgados em reuniões com os núcleos gestores das referidas instituições. Na ocasião, os resultados são discutidos em conjunto e traçadas estratégias de acordo com cada realidade.

Em seguida, a equipe do SAEMJJ visita as escolas para apresentar os dados aos professores. De modo individualizado, os educadores são levados a refletir sobre os resultados, a identificar as dificuldades presentes em suas turmas e quais alunos necessitam de um acompanhamento maior. Ao mesmo tempo, são discutidas estratégias de soluções para os problemas expostos bem como o que a equipe do SAEMJJ pode fazer para auxiliá-los.

Soligo faz uma discussão a respeito. Para ele, “A reflexão sobre a prática cotidiana do professor contribui para o redirecionamento do fazer pedagógico e, conseqüentemente, o aperfeiçoamento da ação docente.” (2010 *apud* WERLE, 2010, p.122). O autor ressalta ainda que “as avaliações (internas ou externas) adquirem significação quando seus processos e resultados são abertos e trabalhados como construção e diagnóstico de parte



da realidade da escola.” (SOLIGO, 2010 *apud* WERLE, 2010, p.124).

No caso em questão, a avaliação é tida como diagnóstica, uma vez que os resultados obtidos direcionam o trabalho, ou seja, indicam onde agir ou ainda, o que precisa ser melhorado ou refeito. Luckesi (2011) defende que a avaliação necessita ser diagnóstica, embora muitas vezes ela atue de forma classificatória. Segundo o autor, “[...] Com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência, etc.[...]” (LUCKESI, 2011. p.83).

O SAEMJJ, além de atuar de forma diagnóstica, busca enquadrar-se aos padrões da avaliação formativa, uma vez que os dados obtidos servem também para direcionar o acompanhamento da equipe do SAEMJJ. A exemplo, têm-se as formações que são ministradas aos professores, que ocorrem mensalmente ou de acordo com as necessidades identificadas nos educadores. Embora sejam consideradas as orientações e materiais do Pacto para a Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para as formações nos anos iniciais, leva-se em conta principalmente, as necessidades dos educadores e dos educandos. Durante as formações também é realizado um monitoramento da situação dos alunos, ou seja, os professores têm espaços para apresentar seus progressos ou dificuldades enfrentadas em suas salas de aula, visando, constantemente, o aprimoramento do que é foco da avaliação, no caso, a aprendizagem dos alunos.

Trabalha-se durante todo o ano letivo com esta sistemática. São promovidos momentos de análise e discussão dos resultados, ao mesmo tempo em que se direcionam estratégias



para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Quando chega então o período da aplicação do SPAECE, esta avaliação vai atuar como estímulo para que alunos e professores demonstrem seu progresso. Por outro lado, participar do SPAECE pode vir a fomentar, nos gestores municipais e educadores, a vontade de ir além, de progredir no processo educativo em suas cidades, objetivando a superação dos resultados obtidos em edições anteriores. A tabela a seguir exemplifica esta situação no município foco deste estudo.

**Tabela 1 – Evolução do SPAECE – Jijoca de Jericoacoara**

Proficiência obtida de 2010-2014								
Turmas	Disciplinas	2010	2011	2012	2013	2014	Média do CE – 2014	Posição em relação a CRE-DE 3
2º ano	Língua Portuguesa	248,18	250,67	225,49	189,2	219,8	174,4	2º lugar
5º ano	Língua Portuguesa	209,7	235,5	233,6	242,6	244,4	207,1	1º lugar
	Matemática	225,7	260,4	254,1	257,6	261,7	219,0	1º lugar
9º ano	Língua Portuguesa	253,7	268,9	267,9	241,3	275,2	239,1	1º lugar
	Matemática	253,7	268,9	267,9	249,4	282,3	241,6	1º lugar

**Fonte:** SAEMJJ/SPAECE (2015)

A tabela expressa os resultados do município nos anos de 2010 a 2014, nas turmas de 2º, 5º e 9º ano do Ensino Fundamental. O município consegue, na maioria das vezes, superar os resultados de anos anteriores. Ao mesmo tempo, destaca-se no Estado por atingir médias superiores à média do Ceará, conforme exposto no quadro. Jijoca vigora, ainda, nos primeiros lugares em se tratando



do CREDE 3, da qual fazem parte os municípios de Acaraú, Cruz, Itarema, Morrinhos, Marco e Bela Cruz. Cabe ressaltar que o município a ficar em 1º lugar no 2º ano na edição do SPAECE 2014 também possui sistemática de avaliações em sua rede.

O anseio por melhorar o processo educativo na rede municipal no decorrer dos anos, por meio da adoção de sistemática como o SAEMJJ contribuiu, ainda, para elevar os índices do município no IDEB. Criado em 2007 pelo Inep/MEC, o IDEB mede a qualidade do sistema educacional por meio de dados como a média de proficiência nos exames aplicados e as taxas de aprovação registradas no Censo Escolar. A próxima tabela lista a pontuação do município ao longo dos anos.

**Tabela 2 – IDEB – Jijoca de Jericoacoara**

Séries Iniciais e Finais do Ensino Fundamental							
	2005	2007	2009	2011	2013	Posição na CREDE	Posição no Estado
Séries Iniciais	3,7	4,4	4,9	6,9	7,2	1º lugar	6º lugar
Séries Finais	3,5	4,4	4,7	5,2	4,6	2º lugar	28º lugar

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Jijoca de Jericoacoara (2015)

Novamente, o município destaca-se por conseguir superar os resultados anteriores, ou seja, avançar. Em 2013, sua média no IDEB ficou entre as maiores no CREDE 3, sendo primeiro e segundo lugares, respectivamente. Cabe ressaltar, contudo, que as médias obtidas são o “reflexo” de um trabalho que vem sendo desenvolvido no decorrer dos anos. As notas representam, na realidade, o efeito do SAEMJJ no monitoramento da educação municipal.

O SPAECE, por sua vez, foi e continua a ser de extrema importância na consolidação de experiências como o SAEMJJ. Por



tornar público os dados, instiga gestores e educadores a agirem; a não cruzarem os braços diante da realidade exposta. Ao mesmo tempo, os estimula a traçarem estratégias para melhorar suas situações. Com isso, têm-se gestores mais focados em adotar medidas e/ou sistemáticas para melhorar a educação em seus municípios.

Essa ação gerará uma reação em cadeia, que repercutirá na educação brasileira como um todo, a nível nacional e internacional, uma vez que ocupamos uma posição desconfortável perante o cenário mundial dos índices da educação. Um exemplo claro dessa posição é a colocação do Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, no qual figuramos em 58º lugar entre os 65 países que fizeram a prova, conforme observa-se na imagem abaixo:

**Figura 3 – Evolução do Brasil no PISA**

A EVOLUÇÃO DO BRASIL NO PISA (pontuação e posição no ranking mundial)					
Brasil	Pisa 2000	Pisa 2003	Pisa 2006	Pisa 2009	Pisa 2012
Matemática	351	359	370	385 (71)	387 (58)
Língua	386	373	393	412 (53)	410 (55)
Ciências	370	388	390	408 (56)	405 (57)
Média geral	369	373	383	397	402

As políticas e programas setoriais estão empenhados em mudar esse cenário, almejando, acima de tudo, uma educação efetivamente de qualidade.

## 5 Considerações finais

As novas políticas educacionais direcionam, de certo modo, o processo de ensino-aprendizagem na educação básica.



Avaliações, sejam elas externa ou em larga escala, já fazem parte do cotidiano das escolas. Por terem seus resultados divulgados, é que gestores estaduais, municipais, e principalmente os educadores, questionam suas situações e focam-se em superá-las. Em paralelo, têm-se a sociedade, que cobra por ações do poder público, por uma educação melhor.

Neste cenário educacional que vivenciamos, no qual as Avaliações em Larga Escala ocupam lugar de destaque, é imprescindível que sejam discutidas suas repercussões. Será que elas servem apenas para demonstrar uma situação ou realmente podem orientar políticas públicas na área da educação? Foi evidenciado nesta pesquisa que a sistemática de avaliação existente no Ceará, o SPAECE, vem incentivando os municípios a melhorarem seus índices e a adotarem sistemas de acompanhamento do ensino em sua rede. Deste modo, torna-se possível identificar as fragilidades existentes ao longo do processo educativo e não unicamente no dia da aplicação de uma avaliação externa.

A busca por qualidade ou resultados vem impulsionando estados e municípios a criarem sistemas de monitoramento da educação. Como afirma Luckesi (2011), “O ser humano age em função de construir resultados.” (LUCKESI, 2011. p.121). Ao fazê-lo, estão em consonância com a LDB e o PNE. No entanto, muitas vezes a criação de sistemas assume proporções além do esperado, como é o caso do SPAECE. Foi ressaltado que esta sistemática pode vir a influenciar municípios a realizarem um acompanhamento mais preciso em suas escolas.

Ações, como a implantação do SAEMJJ, são um exemplo da utilização de avaliações formativas, da busca por uma educação democrática, em que os professores sejam ouvidos e o direito às aprendizagens das crianças, assegurado. Salienta-se, então, a relevância desta experiência em concordância com Luckesi (2011),





que vê na avaliação educacional a possibilidade de atuar como um instrumento dialético de diagnóstico para o crescimento.

## Referências

BRASIL. *LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional* [recurso eletrônico]: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados. Edições Câmara, 2014.

\_\_\_\_\_. *PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores*. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

\_\_\_\_\_. *Planejando a Próxima Década – Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação*. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014. Disponível em <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. *O que é o Plano Decenal de Educação para todos*. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1993.

\_\_\_\_\_. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 04 abr. 2015.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. *A Avaliação Externa como Instrumento da Gestão Educacional nos Estados*. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2010/avaliacoes-externas-643707.shtml>> Acesso em: ago. 2011.

IBGE. *Censo Populacional 2010: Censo Populacional 2010*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisas.php>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



SCRIVEN, Michael. *Avaliação educacional II*. Petrópolis, Vozes, 1981.

UNESCO. *Plano nacional de educação*. Brasília: Senado Federal. UNESCO, 2001. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001324/132452porb.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

VIANNA, Heraldo Marelin. *Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

\_\_\_\_\_. *Avaliação Educacional e o Avaliador*. São Paulo: IBRASA, 2000.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Avaliação Educacional*. São Paulo: IBRASA, 1989.

WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org). *Avaliação em Larga Escala: foco na escola*. São Leopoldo: Oikos. Brasília: Liber Livros, 2010.

